



Gente de confiança com provas dadas

Ilda Figueiredo, 60 anos, economista, membro do Comité Central do PCP, vereadora na Câmara Municipal de Gaia, deputada no Parlamento Europeu desde 1999.

Regional de Leiria do PCP, da Direcção do Sindicato dos Professores da Região Centro, do Secretariado da Federação Nacional dos Professores e do Conselho Nacional da CGTP/IN.

João Ferreira, 30 anos, biólogo, doutorado em Ecologia, membro da Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, Técnico Superior da AIA, sócio fundador da Associação dos Bolseiros de Investigação Científica.

Francisco Madeira Lopes, 34 anos, advogado, membro da Comissão Executiva Nacional do Partido Ecologista «Os Verdes», deputado na Assembleia da República, membro do Teatrinho de Santarém.

Ana Rita Carvalhais, 55 anos, professora do Ensino Secundário, membro da Direcção da Organização

Pedro Guerreiro, 43 anos, psicólogo, membro do Comité Central do PCP, deputado no Parlamento Europeu desde 2005.

Levar a voz de quem trabalha ao Parlamento Europeu é fundamental para defender melhor os nossos interesses e direitos o nosso aparelho produtivo e a nossa soberania nacional



Por uma Europa de cooperação e paz!



para uma vida melhor!

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



Boletim O TRABALHO

Proletários de todos os países: uni-vos!

Organização Regional de Leiria do PCP



Cerca de mil trabalhadores do distrito de Leiria participaram na manifestação do dia 13 de Março

No passado dia 13 de Março mais de 200.000 trabalhadores participaram na grandiosa manifestação que percorreu as ruas de Lisboa, reclamando uma política que garanta emprego com direitos, estabilidade e salários dignos. A exigência da ruptura com a política de direita do governo do PS/Sócrates e de que é possível uma vida melhor. A confiança e determinação dos trabalhadores demonstrada no dia 13 e no dia 28 de Março - dia nacional da Juventude Trabalhadora, onde milhares de jovens trabalhadores protestaram nas ruas da Baixa de Lisboa - **devem continuar para as novas etapas que aí vêm e das quais emergem as comemorações próximas de datas que constituem referências fundamentais da luta dos trabalhadores e do povo português: o 35º aniversário da Revolução de Abril e 1º de Maio, dia do Trabalhador.**

EDITORIAL

Sempre, a exemplar luta dos trabalhadores da Bordalo Pinheiro

Quando alastram no país e no distrito situações de encerramentos de empresas, dispensa de trabalhadores, despedimentos, não pagamento de salários e subsídios e aplicações abusivas de lay-of, convém sempre lembrar a luta exemplar dos trabalhadores da Bordalo Pinheiro, a solidariedade de milhares de trabalhadores para com a sua luta e o papel do PCP que nunca deixou de estar ao lado dos trabalhadores, desta e de outras empresas.

Foi uma vitória da unidade e da luta, porque quando à cerca de um ano a administração da empresa criou um clima de instabilidade permanente e pressionou os trabalhadores para abandonarem a empresa, sem qualquer indemnização e só com o papel para o subsidio de desemprego, despedindo assim sem custos, os trabalhadores resistiram, unidos em torno do seu sindicato e da sua Comissão dos Trabalhadores resistiram e lutaram porque sabiam que a empresa era e é viável e os seus postos de trabalho a sua única fonte de rendimentos.

Ao mesmo tempo que, no distrito dos cerca de 17.000 desempregados inscritos nos Centros de Emprego só 11.000 estão a receber subsídio de desemprego, centenas de patrões ao abrigo da crise aumentam a exploração, liquidam postos de trabalho e retiram direitos a quem trabalha, como são exemplo: a Shaeffler, a Sardinal, a SPAL, a Val do Sol cerâmicas, a Fapor, a SIVAL, a Key Plastics, as Porcelanas Bonvida, a Sandeman, a Iber-oleff, entre muitas outras. Entretanto o governo do PS faz vista grossa e não coloca os instrumentos de fiscalização de que dispõe ao serviço da defesa dos trabalhadores.

Para o PCP este ataque a quem trabalha com a convivência do governo é um regresso ao passado que os trabalhadores não devem estar dispostos a aceitar, as tentativas de alteração do horário de trabalho que se inserem na lógica de pôr os trabalhadores a trabalhar mais horas por dia sem que lhes seja pago horas extras, isto significa não só o aumento da jornada de trabalho, como o aumento do tempo de trabalho semanal por menos dinheiro, por outro lado desregula completamente a vida de quem trabalha afectando gravemente a sua vida familiar, com isto reduz-se os salários, subsídios e outro tipo de remuneração. Outra questão central desta ofensiva é a destruição da contratação colectiva, eliminando os direitos que esta consagra. Convém por isso lembrar a luta dos trabalhadores da Bordalo que, também eles se encontravam em situação difícil, mas a certa altura tomaram uma decisão, a da luta, organizaram-se no seu sindicato de classe, uniram-se e lutaram.. Nesta caminhada, os trabalhadores da Bordalo Pinheiro e todos os trabalhadores tiveram sempre e terão o PCP ao seu lado, apoiando-os e estimulando a sua luta, questionando o Governo e a Comissão Europeia, exigindo medidas urgentes para defender os postos de trabalho os direitos de quem trabalha e a nossa indústria. Por tudo isto insistimos que o caminho da luta é o caminho mais certo para os trabalhadores defenderem os seus postos de trabalho, os seus direitos e melhorar as suas condições de vida. **Luta que continua e passa também pela participação nas comemorações do 35º aniversário do 25 de Abril, não esquecendo todas as conquistas que a Revolução trouxe aos tralhadores e ao povo português e pelas comemorações do 1º de Maio.**



23 MAIO

15H00 • SALDANHA - MARQUÊS POMBAL • LISBOA

MARCHA

PROTESTO CONFIANÇA E LUTA!



**nova política
uma vida melhor**

PCP-PEV



O Governo prossegue a sua política de desastre nacional, numa espiral de demagogia - e de arrogância, sublinhe-se - na qual as pretensas «medidas anti-crise» até agora tomadas, e apresentadas como salvadoras, têm o exclusivo objectivo de continuar a servir os interesses do grande capital e fazer recair as consequências da crise sobre os mesmos de sempre: os que trabalham e vivem do seu trabalho, os que já trabalharam e aos quais são roubadas as reformas e pensões dignas a que têm direito; os que querem entrar no mundo do trabalho e só vêm à sua frente muros e obstáculos.

É neste contexto que deve ser vista a importante iniciativa anunciada pelo secretário-geral do PCP: a realização de uma Marcha de protesto, ruptura e confiança, a realizar no dia 23 de Maio. Uma Marcha que vai trazer à rua o justo descontentamento e a justa indignação de todos os que sentem na pele as consequências da política de direita; uma marcha que vai dar força à ideia de que as batalhas eleitorais que aí vêm podem e devem constituir alavancas importantes para a construção da necessária ruptura, bastando para isso a utilização do voto como arma de exigência de mudança na vida política nacional; uma Marcha de esperança e de confiança num futuro melhor e, por isso, aberta a todos os que, muito justamente, reclamam a vida melhor a que têm direito. O PCP lança um forte apelo à participação nesta grande jornada de luta, a todos os que, desejam uma rotura com a política de direita.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt

e-mail: pcp@pcp.pt